

Maxi Rolos, Lda.

Exemplo de empreendedorismo em Gaia

Maxi Rolos é o testemunho vivo de como se podem ultrapassar obstáculos profissionais nesta altura de crise. António Pinto e Altair Barbosa arriscam tudo o que tinham para criar os próprios postos de trabalho e, passados seis anos do arranque do projeto, pode dizer-se que o sucesso está conseguido. Trabalhar em núcleos metálicos (rolos) para máquinas gráficas e de outros setores é a solução encontrada pelos dois recentes empresários

Numa altura em que as vagas de emprego não abundam e cuja dificuldade já se manifesta, e muito, junto dos quadros mais qualificados, é necessário encontrar oportunidades para se dar rumo à vida profissional. Uma das alternativas passa pela emigração, mas não se pode esquecer o empreendedorismo. E se o problema se coloca às gerações mais novas, o caso torna-se mais bicudo quando relacionado com pessoas que são tidas como velhas para trabalhar e muito novas para a reforma.

Pois bem, nesta edição o Notícias de Gaia apresenta-lhe o testemunho vivo de duas pessoas que conseguiram dar a volta às infelicidades da vida e que hoje podem dizer que não há crise que assuste. Aqui damos a conhecer mais uma empresa sediada no concelho de Vila Nova de Gaia, mais concretamente na freguesia de Canelas, que pauta a própria atuação sob a chancela de sucesso. Aqui apresentamos a Maxi Rolos.

A ideia de se criar um empresa há muito vagueia na cabeça das duas personagens. António Pinto, hoje com quase 50 anos, e Altair Barbosa, 46 anos, trabalham na renovada Induquímica. Não satisfeitos com o rumo desta empresa, ambos decidem dar um passo em frente e arriscam na criação dos próprios postos de trabalho. Sem a experiência de gestão, mas com a técnica apurada de anos a trabalhar atrás das máquinas, os dois empreendedores unem esforços e criam, em 2006, a Maxi Rolos.

"Fomos nós que criamos a empresa de raiz. As coisas não nos estavam a correr bem e decidimos montar negócio próprio. A pressão nessa empresa era muita e despedimo-nos antes que aparecessem mais problemas", lembra António Pinto. "No início tivemos grande ajuda moral do nosso antigo patrão; aliás, deu-nos logo trabalho para o dia a dia. Começamos devagar, colocamos aqui todo o nosso dinheiro e passados estes quase seis anos estamos de boa saúde, mas ainda temos muito a fazer", acrescenta.

Ávido da palavra, vocacionado mais para o contacto humano e comercial, a postura de António Pinto, natural de Sebolido (Penafiel), é complementada pela responsabilidade que Altair Barbosa, nascido na Bahia (Brasil), mostra na altura de colocar mãos à obra; isto é, quando é necessário ir para junto das máquinas para não



atrasar o trabalho. Perante este entendimento, o duo funciona em pleno e sem serem precisas grandes manifestações.

"Aqui nós fazemos a retificação dos rolos para toda a indústria gráfica, para o mercado das madeiras e da cortiça, bem como a retificação de rolamentos. Aliás, somos a primeira empresa em Portugal que faz retificação de rolamentos de grande porte. São compradas em Itália, em Barcelona trabalham um ano e depois vêm para nós em Portugal. Isto existe para se fazer a retificação de rolamentos de grande porte para máquinas de granito, mármore e para cortes de precisão de diamantes", adianta o nosso interlocutor, sem esquecer ainda "todo o trabalho de retificação de rolos para se fazer as chapas para latas de tinta e insolventes".

Trata-se, pois, de uma empresa jovem que aposta num futuro de qualidade, rigor e profissionalismo, onde se trabalha em núcleos metálicos (rolos) para máquinas gráficas e outras, e que se dá a conhecer nos mercados da indústria da serralharia e mecânica.

Crise é sinónimo de mais trabalho

Tal como foi referido no início da peça, a crise com que o país se debate não tem sido problema para a Maxi Rolos. Mais: desde o arranque desta realidade nacional, a faturação só tem aumentado. "A crise não nos tem atrapalhado e só fez aumentar

o negócio. É gratificante nesta altura ter aumento o trabalho, apesar de a luta ser muita. Acho que isto acontece porque atualmente distinguem-se as empresas que apresentam qualidade. E depois ainda temos a mais-valia de estarmos disponíveis a qualquer hora do dia. Se é preciso atuar, a que hora for, damos logo resposta. Já temos trabalhado madrugada dentro para satisfazer os clientes", explica António Pinto.

"A nossa diferença é a qualidade, bem como o nosso trabalho, desde o ferro em bruto, até se chegar à peça mais minuciosa. Não temos falhas nem nunca tivemos uma reclamação. Isto tem sido uma alegria. Tivemos testes de qualidade na empresa Monteiro Ribas e passamos todas as outras empresas que trabalham na área. Não há ninguém que faça um acabamento igual ao nosso", confessa. E exemplifica: "As camisas sleev entram na máquina, o operador põe-na a funcionar e nem precisa de a afinar, porque o acabamento é excepcional".

Para concluir, António Pinto faz notar que ter empresa aberta em Gaia é gratificante, pois além da boa localização geográfica para o negócio, é o local que mais gosta, logo a seguir à terra natal, especialmente "por causa das praias", em concreto "a da Madalena". Por tudo isto, o empresário deixa o convite: "Estamos sempre prontos e de braços abertos a todos os clientes, até porque temos os preços mais atrativos do mercado".



| Fábrica de Núcleos Metálicos (rolos) para
Máquinas Gráficas e outras
| Rectificação de Rolos em Borracha
| Prestação de Assistência Mecânica em
Máquinas Gráficas

Rua da Mina, 710 | 4410-269 Canelas V. N. Gaia
Telef. 222 407 352 | Telem. 969 025 276 | 969 467 821 | Email: maxirolos@clix.pt